

# ESCRITA ANALÓGICA X ESCRITA DIGITAL: OBSERVANDO COMO O COMPUTADOR PODE ALTERAR O PROCESSO DE ESCRITA - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.

Fabíola Silveira Jorge  
Marina Sampaio Montenegro  
PosLA/CMLA – UECE

**Resumo:** O momento atual nos parece propício para observarmos o impacto do uso do computador no processo de escrita. O presente artigo consiste em um estudo de caráter exploratório, envolvendo dois escritores, um profissional e outro não-profissional. Durante o experimento, ambos elaboraram dois textos; um no suporte analógico, e outro no suporte digital. Em seguida, verificamos as diferenças e semelhanças entre os processos de escrita dos sujeitos envolvidos na pesquisa, nos detendo nas fases de geração e organização de idéias. A partir desta experiência, concluímos que os recursos disponíveis na Web e no editor de textos Word, podem auxiliar o redator profissional no momento da produção de um texto, bem como desviar a atenção do redator não-profissional.

**Palavras-Chave:** escrita analógica, escrita digital, redator profissional, redator não-profissional.

## Considerações Iniciais

A história é marcada por dois grandes fatos que modificaram a vida da humanidade completamente: a invenção da imprensa, que possibilitou maior acesso ao texto escrito e a descoberta do computador, que permitiu a difusão e a propagação das idéias e informações com maior facilidade e rapidez.

É inegável que o final do século XX e o início do século XXI têm trazido transformações aceleradas no âmbito da comunicação, e que cada vez mais o suporte digital (computador, Internet) vem complementar o suporte analógico tradicional (papel, livros). Estas novas tecnologias tendem a mudar não só o suporte, textos publicados em papel impresso ou na Web, mas também o processo de produção dos mesmos (CASSANY, 2000).

É neste novo contexto da escrita que nos propomos a pesquisar e analisar, em uma pequena amostra, as diferenças e as semelhanças nos processos de produção textual em dois meios: no papel e na tela do computador. As etapas do processo de escrita analisadas com mais interesse neste estudo serão as de geração e organização de idéias. Acreditamos que este artigo poderá auxiliar no entendimento das novas práticas de escrita e ajudar os professores de redação no que diz respeito a uma maior clareza sobre como escrever nos dois suportes propostos neste trabalho.

Para comparar a escrita nos suportes acima mencionados, observamos dois escritores, um

profissional e outro não-profissional. O trabalho foi realizado no mês de junho de 2008, na cidade de Fortaleza. Com o intuito de atingirmos nosso objetivo, abordamos as semelhanças e diferenças entre a escrita no papel e na tela do computador à luz das considerações de Snyder (1998), também utilizamos os termos escrita analógica e escrita digital propostos por Cassany (2000). Em Vieira (2005), nos detivemos sobre as diferenças entre redator proficiente e redator não-proficiente. Após uma breve fundamentação teórica, apresentaremos o experimento, a análise dos resultados encontrados, a descrição dos protocolos verbais e as impressões das redadoras pesquisadas sobre a atividade desenvolvida.

## 1. Escrita Analógica X Escrita Digital

A invenção da escrita pelos Sumérios foi um evento muito importante para a humanidade, pois dividiu a história em duas; a Pré-história e a História. Essa invenção consistia em uma técnica simples; com uma pequena haste de madeira, cunhava-se em pedaços de argila molhada, a contabilidade do estado, daí o nome; escrita cuneiforme, de cunha. A descoberta desse processo tecnológico da escrita aconteceu na Idade Antiga, e através das idades da história (Medieval, Moderna e Contemporânea) o processo de escrita vem passando por várias inovações tecnológicas.

Outra transformação tão importante quanto a escrita cuneiforme, foi a invenção da imprensa por

Gutenberg na Idade Moderna, imprensa essa que consistia de uma prensa de prelos móveis, que “carimbava” o papel. Apesar de tal advento, que permitiu a reprodução e divulgação de textos, o acesso aos mesmos ainda continuava sendo privilégio de poucos. Com o passar dos séculos, a imprensa se popularizou e cada vez mais pessoas tiveram acesso a textos impressos. Vivemos, atualmente, em uma fase de transição das tecnologias da escrita com a difusão do computador e da Internet, estas tecnologias vêm possibilitando uma divulgação da escrita talvez nunca antes alcançada.

Vários estudiosos da área têm observado que esta nova tecnologia da escrita não está se expandindo somente em termos de suporte, digital em detrimento do analógico, mas também, em parte, no modo como ela é produzida, processada e utilizada (CASSANY, 2000; BRUCE & COMSTOCK, 2006; SNYDER, 1998). Tais autores observam as semelhanças e diferenças das práticas de escrita no papel e na tela do computador, considerando as ferramentas utilizadas em cada um desses meios e o modo como as práticas comunicativas vêm sendo alteradas.

Cassany (2000) aponta algumas especificidades da produção textual nos meios analógico e digital. No primeiro, o escritor tem a sua disposição somente seus recursos mentais naturais; memória de trabalho de curto e longo prazo, processos de análise, revisão, geração de idéias, inferência; ou seja, ele é responsável por todo o processo, desde a construção de significado até a correção ortográfica. O suporte digital, de certa forma, facilita o trabalho do escritor, uma vez que tem acesso rápido a ferramentas bastante eficientes como: verificador ortográfico e gramatical, revisor estilístico, legibilidade (possibilidade de visualizar o texto na tela), dicionário de sinônimos, programas de tradução e tantos outros. Há ainda a possibilidade de consultar a Internet quando necessário e ter acesso a informações através de texto escrito ou oral e imagens.

No suporte analógico, o ato de consultar a gramática e o dicionário, o movimento de pegar o lápis, a caneta e escrever, a borracha e apagar pode ser comparado ao processador de textos do computador; a grande diferença é que no meio digital, todos estes recursos estão integrados e o autor pode utilizá-los ao mesmo tempo e de forma quase automática. Entretanto, produção escrita através do meio digital não descarta completamente a escrita

no papel, uma vez que ela ainda continuará sendo utilizada em várias situações do cotidiano, tais como: anotações pessoais, recados, dedicatórias, cheques, e também para a leitura; livros, cartas, etc (SNYDER, 1998, CASSANY, 2000).

Isto posto, observamos que, através das transformações na tecnologia da escrita que aconteceram ao longo da história, mudaram-se os instrumentos: de pequenos tijolos de argila a pergaminhos, papiros, papéis, prensa de prelos móveis, máquina de escrever até o computador. Porém, a necessidade inerente ao ser humano de se expressar e deixar suas idéias registradas, essencialmente não mudou. Talvez seja essa, a atividade que mais nos caracteriza enquanto membros da espécie humana, produtores de cultura e ciência. No dizer de Vieira (2005, p. 202), “Redigir será sempre redigir, seja de uma forma manuscrita, datilografada, impressa ou digitada, não importa se usando um estilete, uma caneta, uma máquina de escrever ou o teclado de um computador”.

## **2. Experimento**

### **2.1. Os sujeitos observados**

Dentro desse contexto de mudanças consideráveis para a escrita, desenvolvemos um estudo de caráter exploratório, envolvendo dois escritores, um profissional e outro não-profissional. A primeira redatora tem 24 anos, é formada em Pedagogia e trabalha como coordenadora pedagógica em uma editora especializada em livros didáticos. O segundo sujeito da pesquisa é uma redatora de 15 anos, que cursa o 1º ano do Ensino Médio e que não possui tanta desenvoltura e habilidade com a escrita quanto à primeira.

### **2.2. Objetivo do experimento**

O objetivo da situação experimental foi comparar as diferenças e semelhanças na produção de dois textos sobre o mesmo assunto pelos sujeitos acima descritos em dois suportes: no papel e na tela do computador, analisando, prioritariamente, as etapas de geração e organização de idéias realizadas durante o processo de escrita

### **2.3. Instruções dadas aos redatores**

a. Produza dois textos sobre o tópico aquecimento global, um no papel, podendo consultar livros e dicionário, e o outro na tela do computador, no processador de textos Word, com livre acesso à Internet.

b. Redija o primeiro texto do modo como você costuma fazer e em outro papel escreva tudo que puder perceber sobre seu próprio processo de redigir.

c. Redija o segundo texto na tela do computador e em uma folha separada, tome nota de todas as etapas desenvolvidas durante o processo, incluindo pausas, o que pensou antes, durante e ao final da atividade.

## 2.4. Hipóteses levantadas

a. O escritor profissional desenvolve, de forma mais consciente, as etapas de geração e organização de idéias realizadas ao longo do processo de produção textual, tanto no papel quanto na tela do computador, enquanto o escritor não-profissional não se dá conta da importância dos mesmos;

b. O acesso à Internet e ao editor de textos gramatical e ortográfico, disponíveis durante a escrita na tela do computador, auxiliam o redator na busca de informações, melhorando assim, a qualidade dos textos.

## 2.5. A situação experimental e a produção dos textos

A situação experimental constou da produção de dois textos sobre o mesmo tema por cada escritor. Foram agendados dois encontros para cada redator e as instruções foram dadas para os dois da mesma forma. O escritor profissional desenvolveu a atividade no seu próprio ambiente de trabalho, na hora do almoço, já o escritor não-profissional a realizou em sua casa. Ambos foram informados que a atividade serviria para um estudo científico e poderia vir a colaborar na educação e no ensino da escrita analógica e digital. O gênero foi pré-determinado e consistia na produção de um texto informativo. Os sujeitos ficaram a vontade para consultar livros, dicionários e outras fontes durante a produção do texto manuscrito, e a Internet no texto produzido na tela do computador. As instruções foram dadas antes do início da atividade e os sujeitos tiraram as dúvidas necessárias, de modo a não haver interrupções ao longo do processo. Durante a produção dos textos, as pesquisadoras se limitaram a observar os sujeitos e a fazer algumas anotações que pudessem colaborar com o trabalho em curso.

## 3. Análise de Resultados

A pequena amostra de textos que coletamos ainda é insuficiente para maiores generalizações, porém percebemos que algumas considerações acerca do tema já podem ser feitas. No que diz respeito à primeira hipótese, nós observamos e confirmamos que a escritora profissional realmente desenvolve, de forma mais consciente, as etapas de geração e organização de idéias. Com relação à segunda hipótese levantada pelas pesquisadoras, os recursos que as novas tecnologias oferecem facilitaram o trabalho do escritor profissional. Entretanto, o mesmo não ocorreu com o escritor não-profissional, sua atenção foi desviada pelo excesso de informações disponíveis no suporte digital.

Durante o experimento, os redatores tiveram a oportunidade de refletir a respeito do que de fato acontece enquanto escrevem, foi uma forma de ficarem atentos às operações realizadas no momento da escrita. Segundo Morles (2003, p. 38), o redator deve desenvolver um “estado de alerta” crítico enquanto escreve e praticá-lo a fim de fazer com que o indivíduo perceba que a escrita é um processo natural e que, ao automatizar este estado de alerta, sua escrita se tornará mais eficiente e gratificante.

Podemos observar, no quadro 1 abaixo, a diferença em número de frases, número de idéias desenvolvidas no papel e o surgimento de novas idéias no texto produzido no computador, bem como as interrupções feitas no momento da produção do texto elaborado pela redatora profissional:

Redatora não-profissional	Texto produzido no papel	Texto produzido na tela do computador
Número de frases	10	13
Número de idéias	5	4 (idéias novas)
Número de interrupções ao longo do processo	16	9

**Quadro 1: Redatora profissional**

An error occurred while printing this page.

Error: **rangecheck**                      Offending Command: **image**

Suggestions:

Value in PostScript file is out of range. Restart your printer and send document again. Try proof print or moving some elements off the page.